

Revista de Estudios Sociales

Bogotá - Colombia Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de los Andes / Fundación Social
<http://res.uniandes.edu.co>

A *Revista de Estudios Sociales* da Universidad de los Andes (Colômbia) convida a comunidade acadêmica a enviar artigos para seu número 70 (outubro-dezembro 2019), dedicado ao tema “**Reinvenções do comum**”.

Editores convidados: **Laura Quintana** (Universidad de los Andes, Colômbia) e **Anders Fjeld** (l'Université Catholique de Louvain, Bélgica).

Os artigos serão recebidos de **1 a 30 de setembro de 2018**

Serão aceitos textos em **inglês, espanhol e português**. Para os diferentes tipos de colaboração, os autores deverão seguir estritamente as normas de edição e estilo da *Revista de Estudios Sociales* (acessar o link: <http://revistas.uniandes.edu.co/for-authors/res/editorial-policy>).

Os autores devem enviar seus textos diretamente ao e-mail da *Revista de Estudios Sociales* <res@uniandes.edu.co>

Objetivo do edital

Recentemente, o comum tem emergido nos debates em Ciências Sociais “como o nome de um regime de práticas, lutas, instituições e pesquisas preocupadas por abrir um porvir não capitalista” (Dardot e Laval 2015, 17, tradução livre) ou crítico dos dispositivos atuais do capitalismo. Por um lado, abriam-se discussões sobre os “comuns” (*commons*) ante os diagnósticos que foram sendo produzidos ao redor das novas formas de “acumulação por desposse do capitalismo tardio” (Harvey, tradução livre), e dos denominados “novos fechamentos” (Boyle, Bollier, tradução livre) com seus processos de supressão de direitos do comum. Por outro lado, e em concordância com o anterior, vem se insistindo, sob diferentes perspectivas das Ciências Sociais, especialmente de aproximações antropológicas (Escobar, Gutiérrez, Rangel, Fernández), filosóficas (Deleuze, Rancière, Laclau e Mouffe) e do trabalho de atores políticos, na necessidade de questionar visões essencialistas do comum que o concebem como algo dado, como um destino e desde os pressupostos de “identidade homogênea”, “totalidade compacta”, “unidade sem fissuras”,

para repensá-lo como um processo que surge da pluralidade e conflitividade social, e que exige também outras aproximações ontológicas (De la Cadena, Viveiros de Castro, Blaser, Stengers).

Este número da *RES* pretende cartografar os diferentes usos críticos da noção do comum nas Ciências Sociais indagando pela capacidade analítica, histórico-crítica e política da noção. Além disso, o número se propõe a insistir na necessidade de refletir não somente sobre a maneira em que a noção do comum, enquanto problemática transversal, pode enfraquecer as fronteiras disciplinares, mas também sobre a importância de um referencial transdisciplinar para considerar suas múltiplas dimensões analíticas. Ainda, consideramos que esta reflexão transdisciplinar não pode ser realizada sem considerar experiências concretas e coletivas do comum, e como estas estão criando ou defendendo registros críticos, práticas sociais, imaginários políticos e circuitos econômicos.

Eixos temáticos sugeridos

- Bens comuns
- Lógicas políticas de construção do comum
- O comum como categoria de propriedade (nem privado nem público) e dispositivo econômico
- Instituições do comum?
- A questão ontológica

Esperamos que os artigos integrem pelo menos dois destes três aspectos: cartografia do debate sobre o comum (segundo algum dos eixos mencionados), reflexão sobre as fronteiras disciplinares ou tratamento transdisciplinar (no sentido antes indicado) e relação com alguma experiência concreta de reinvenção do comum.